

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

VICTOR CORREIA LÓS

**TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA ESCOLA MUNICIPAL TRADUTOR
JOÃO SAMPAIO**

MACEIÓ – AL

2022

VICTOR CORREIA LÓS

**TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA ESCOLA MUNICIPAL TRADUTOR
JOÃO SAMPAIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr. Antonio Filipe Pereira Caetano

Maceió – AL

2022

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

L879t Lós, Victor Correia.
Territorialização em saúde da Escola Municipal Tradutor João Sampaio /
Victor Correia Lós. – 2022.
50 f. : il.

Orientador: Antonio Filipe Pereira Caetano.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.
Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 48-50.

1. Educação física. 2. Saúde. 3. Mapeamento territorial. I. Título.

CDU: 796:61

RESUMO

O estudo teve como objetivo mapear os territórios em saúde do bairro do Petrópolis, onde está situada a Escola Municipal Tradutor João Sampaio, evidenciando as possibilidades que esses territórios oferecem e como impactam na realidade dos escolares e suas famílias. Nesta escola, foi desenvolvido o Programa Residência Pedagógica, que possui o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Este é um estudo do tipo, qualitativo, documental e diagnóstico, realizado através de pesquisas e coleta de informações em documentos, sites, revistas e Google Maps. Após a realização do estudo, foi possível perceber que muitos dos territórios encontrados impactam positivamente na saúde dos escolares e familiares, no entanto, também foram encontrados territórios que se tornam inacessíveis por terem um foco para pessoas com um poder aquisitivo mais elevado, sendo situados num bairro em que a grande maioria dos moradores vivem em situação de vulnerabilidade social, sendo assim, optam por seguir outros caminhos para a resolução de seus problemas.

Palavras-chave: Educação Física, saúde, mapeamento.

ABSTRACT

The study aimed to map the health territories of the Petrópolis neighborhood, where the County School Translator João Sampaio is located, highlighting the possibilities that these territories offer and how they impact the reality of schoolchildren and their families. In this school, the Pedagogical Residency Program was developed, with the aim of contributing to the improvement of the initial training of teachers of basic education in the licenciatura courses. This is a qualitative, documentary and diagnostic study, carried out through research and collection of information in documents, websites, magazines and Google Maps. After carrying out the study, it was possible to perceive that many of the territories found have a positive impact on the health of schoolchildren and family members, however, territories were also found that become inaccessible because they focus on people with higher purchasing power, being located in a neighborhood in which the vast majority of residents live in a social vulnerability situation, therefore, they choose to follow other paths to solve their problems.

Keywords: Physical Education, health, mapping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Componentes da aptidão física relacionada a saúde.....	16
Figura 2 - Praça da Amarelinha no Tabuleiro do Martins dos anos 70.....	21
Figura 3 - Escola municipal tradutor João Sampaio.....	24
Figura 4- Biblioteca da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.....	25
Figura 5 - Conjunto João Sampaio 1.....	26
Figura 6 – Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Física.	30
Figura 7 - Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Mental.	36
Figura 8 - Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Social.	39
Figura 9 - Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Espiritual.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Número de Alunos Matriculados por Turma na Escola Tradutor João Sampaio em 2020..	27
Quadro 2. Territórios para saúde física em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.....	30
Quadro 3. Territórios para saúde mental em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.....	36
Quadro 4. Territórios para saúde social em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.....	39
Quadro 5. Territórios para saúde espiritual em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio....	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
Capítulo 1 – Conceito de Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida	12
1. Evolução do conceito de saúde	12
2. Relação entre Educação Física e saúde	13
2.1. Ensino higienista	13
2.2. Ensino esportivista	14
2.3. Saúde renovada	15
3. Saúde nos documentos escolares	17
3.1 Parâmetros curriculares nacionais	18
3.2 Educação física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	19
Capítulo 2 – Contextualização do Espaço Escolar	21
1. Breve História do Bairro Escolar	21
2. Aspectos Históricos e Infra estruturais da Instituição Escolar	23
3. Perfil do Corpo Discente	26
4. Panorama da Covid-19	27
Capítulo 3 – Territorialização em Saúde na Escola JS	29
3.1 Saúde Física	29
3.2 Saúde Mental	35
3.3 Saúde Social	38
3.4 Saúde Espiritual	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado a partir do Programa Residência Pedagógica (PRP) – subprojeto Educação Física (EF), sendo financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e alocado em Instituições de Ensino Superior (IES). A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) vem pela segunda vez (edição 2020-2022) sediando o PRP através Edital N°1/2020 da CAPES.

A 2ª edição do PRP foi realizada no contexto de uma pandemia Covid-19 e nos diferentes desdobramentos relacionados à modificação do modelo de ensino presencial para o ensino remoto emergencial; nas circunstâncias de isolamento social e de um conjunto de regras sanitárias de biossegurança.

Essa edição do Programa Residência Pedagógica foi realizada na Escola Municipal Tradutor João Sampaio, situada no bairro do Petrópolis, e desenvolvida com escolares do ensino fundamental. O PRP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso (Programa Residência Pedagógica, 2018).

O trabalho realizado visa abordar a temática em saúde desde o início de sua concepção, trazendo a evolução dos conceitos até os dias atuais, mostrando a importância de tratar essa temática de forma transversal aos conteúdos escolares. Atualmente se percebe que nas escolas se fala menos sobre saúde do que deveria, o que é um erro, pois a Educação Física tem um grande poder de estimular a prática de hábitos saudáveis durante suas aulas, fazendo com que os alunos entendam a importância de adotarem e manterem esses hábitos na rotina para se tornarem saudáveis durante toda a vida.

Durante a pandemia do COVID-19, a sociedade passou a ficar mais atenta sobre seu estado de saúde por ser um vírus de bastante contágio e com uma periculosidade relevante. segundo CARDA, Stefano et al.:

O COVID-19 possui diferentes manifestações clínicas, sendo as mais observadas: 1) leve: sem dispneia, sem baixa saturação de oxigênio no sangue (SatO₂), com presença ou não de picos febril, perda de olfato e paladar; 2) moderado: dispneia a pequenos e médios esforços SatO₂ 94% a 98% e sinais radiológicos de pneumonia; 3) grave: dispneia, SatO₂ ≤ 93%, com frequência respiratória (FR) > 30/min, progressão radiológica das lesões, necessidade de suplementação de O₂, eventualmente com ventilação não invasiva; e 4) crítico: os pacientes necessitam de ventilação mecânica. (CARDA, Stefano et al. 2020)

Dessa forma, se fez cada vez mais frequente a manutenção de hábitos saudáveis pelas pessoas. Alecrim (2020) sugeriu que as práticas de atividades físicas e de lazer poderiam ajudar na diminuição da contaminação e agravamento de diversas doenças, inclusive da COVID-19.

Com a pandemia, as pessoas foram orientadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a manter o isolamento social, para reduzir os níveis de contaminação do vírus, e durante esse período, a saúde mental das pessoas necessitou de uma atenção redobrada, pois o medo e a ansiedade tomavam conta do mundo. OMS (2020, 8 de dezembro). A atividade física realizada em casa ou ao ar livre de maneira isolada se fez bastante eficaz para a manutenção não só da saúde física, mas também da saúde mental.

Com a temática em saúde e qualidade de vida se tornando cada vez mais evidente, surge uma boa janela de oportunidade, onde nós do Projeto de Residência Pedagógica decidimos dar uma ênfase maior durante nossas práticas docentes de Educação Física. Tudo ocorreu, inicialmente, de maneira remota, onde era ressaltado a importância de manter-se fisicamente ativo, aliando à uma alimentação saudável, trazendo os benefícios desses bons hábitos e também os malefícios pela falta deles.

Após o retorno presencial, seguindo todos os protocolos de biossegurança, foi possível realizar e reforçar tudo que já era feito antes no ensino remoto, usando de referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento norteador, visando atingir maior eficácia no desenvolvimento dos alunos com relação às competências e habilidades lá previstas.

A temática de saúde foi relacionada como tema transversal da grande maioria das unidades temáticas da Educação Física durante as aulas, desde o ensino remoto até o ensino presencial, trazendo uma reflexão para os alunos de como por exemplo a dança ou a luta como atividade física poderiam trazer benefícios para sua saúde física, mental e social, quebrando e ressignificando também alguns tabus.

Sabendo da importância do tema saúde, decidimos abordar as quatro áreas, saúde física, mental, social e espiritual. Assim houve um mapeamento dos territórios em saúde aos arredores da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, para podermos ter uma noção sobre quais seriam as possibilidades que os estudantes tinham ao alcance para estimular a promoção da saúde em suas diversas áreas.

O programa residência pedagógica 2020/2022 aconteceu em uma edição totalmente diferente das outras, sendo a primeira edição realizada durante uma pandemia. Com isso tivemos a oportunidade de me reinventar junto com a educação, trabalhando inicialmente de maneira remota até a volta do presencial com a flexibilização do isolamento social com a chegada das vacinas. Desta feita, pudemos experimentar uma grande gama de conhecimento dos

preceptores, coordenadores, palestras realizadas com a temática em saúde e biossegurança e, também, com a prática docente, justificando então o interesse da realização desse estudo acerca desse tema tão relevante que é a saúde e que é tão pouco explorado no ambiente escolar.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo mapear o território em saúde física, mental, social e espiritual aos arredores da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, localizada no bairro do Petrópolis, e com isso, levantar possibilidades de cuidados com a saúde no contexto geral, trazendo as principais saídas que o bairro oferece para os problemas em saúde da população.

O estudo tem uma metodologia qualitativa, documental e diagnóstica do bairro do Petrópolis, localizado em Maceió - AL e faz parte do Programa de Residência Pedagógica possuindo o papel de realizar o mapeamento que constitui a segunda etapa da pesquisa “Formação Profissional, Intervenção Pedagógica e Comunicação em Saúde nas Aulas de Educação Física do Programa Residência Pedagógica”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, possuindo o número do parecer: 4.827.074.

O mapeamento territorial foi realizado a partir de documentos, sites, pelo aplicativo *Google Maps* e também por revistas, com o intuito de encontrar dados que contribuíssem acerca do tema saúde. Dessa forma, esse levantamento nos rendeu como informação, as possibilidades que os estudantes da Escola Municipal Tradutor João Sampaio possuem em seu alcance no bairro do Petrópolis, no que diz respeito a saúde física, mental, social e espiritual. Para facilitar o entendimento, o presente trabalho de conclusão de curso foi dividido em três etapas.

Na 1ª etapa foi definido quais os locais e estabelecimentos dentro do bairro do Petrópolis que se enquadrariam em espaços que pudessem contribuir de algum modo para a saúde física, mental, social e espiritual dos escolares da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.

A 2ª etapa ocorreu através da coleta de informações gerais destes espaços, identificando quais os locais e serviços oferecidos dentro do bairro, a partir de sua localização e imagens.

Na 3ª etapa, foi realizada a construção da territorialização em saúde no bairro do Petrópolis.

Essa monografia também foi dividida em três capítulos para um melhor entendimento dos dados e conceitos apresentados.

O primeiro capítulo abordou sobre “os conceitos de saúde, bem estar e qualidade de vida”, trazendo a evolução desses conceitos ao longo da história e quais eventos os fizeram evoluir perante a cultura da sociedade. Também se fez importante trazer os tipos de ensino que eram praticados nas escolas em cada período da história e suas correlações com o discurso da saúde até os dias atuais.

Já no segundo capítulo, foi realizada uma contextualização do espaço escolar, trazendo uma breve história do bairro do Petrópolis e mostrando em que ponto se viu necessária a construção da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, de forma que evidenciasse a evolução estrutural da escola desde o início de sua história até os dias atuais, onde se encontra em um novo prédio, mais propício para condições de ensino.

Já no terceiro capítulo, a temática de saúde foi trabalhada de forma mais evidente, apresentando conceitos sobre saúde física, mental, social e espiritual junto com os territórios em saúde encontrados no bairro do Petrópolis, ressaltando também as possibilidades que eles podem oferecer para os escolares da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.

Capítulo 1 – Conceito de Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida

O seguinte capítulo tem o objetivo de apresentar a evolução dos conceitos de saúde, bem estar e qualidade de vida ao longo da história, trazendo as características e eventos que os fizeram evoluir e mostrando como o reflexo da sociedade influenciou em cada conceito nos períodos em que surgiram. É importante ressaltar que a partir do momento em que a civilização evoluiu como sociedade, novas janelas de conhecimento se abrem e novos conceitos acerca da temática da saúde surgem.

1. Evolução do conceito de saúde

Ao longo da história, o conceito de saúde passou por diversas modificações, fazendo com que houvesse adaptações referentes à época e ao lugar onde as pessoas viviam e, também, da classe social em que elas se encontravam. Segundo Moacyr Scliar (2007) o conceito de saúde é uma reflexão da conjuntura social, econômica política e cultural e é dependente de valores individuais, concepções científicas, religiosas e filosóficas dos sujeitos. Algo similar aconteceu com o conceito de doença, que durante muito tempo havia uma certa variância sobre o que considerar doença ou não, muitas vezes somente relacionadas às doenças infectocontagiosas.

A evolução dos conceitos de saúde e doença transcorreu por diversos modelos. Dentre desses, alguns partem da espiritualidade como o modelo mágico-religioso ou xamanístico que associava a doença ao castigo divino ou a ocorrências sobrenaturais. Enquanto isso, o modelo holístico, diferente do mágico-religioso, tinha sua concepção formada na ideia de que para se ter saúde era necessário buscar equilíbrio do corpo com o meio interno e externo. A porta de entrada para o estudo da saúde nas universidades foi dada a partir do modelo empírico racional (hipocrático) no século VI a.C e foi onde a curiosidade humana relacionada à saúde e doença partiu para um pretexto não sobrenatural e racional. Nesse modelo também foi desenvolvida por Hipócrates a teoria dos humores, onde se defendia que os elementos água, terra, fogo e ar estavam relacionados e explicavam o processo saúde-doença. Na concepção hipocrática, a doença é resultante do desequilíbrio dos humores, e o cuidado depende de uma compreensão desses desequilíbrios para buscar atingir o equilíbrio.

O modelo biomédico passou a entender a saúde como a ausência de doença, porém no século XIX houve a chamada revolução bacteriológica com a descoberta do mundo microscópico. No entanto, após essa revolução foi compreendido que alguns microrganismos eram causadores de doenças, uma evolução que viria a potencializar o entendimento acerca de

saúde e doença. Eis que surge o modelo sistêmico na década de 70, onde trazia a concepção de que a estrutura geral de um problema de saúde é entendida como uma função sistêmica, na qual um sistema epidemiológico faz parte de um equilíbrio dinâmico. Ou seja, cada vez que um dos seus componentes sofre alguma alteração, esta repercute e atinge as demais partes, num processo que busca um novo equilíbrio.

Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Já a Constituição Federal Brasileira de 1988, no artigo 196 diz que “a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a promoção, proteção e recuperação”, dando abertura e autonomia para o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SCLAR, 2017, p. 39).

Nahas (2017, p. 52) sinaliza que:

uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizada num contínuo com polos positivos e negativos. A saúde positiva seria caracterizada com a capacidade de ter uma vida satisfatória e proveitosa, confirmada geralmente pela percepção de bem-estar geral; a saúde negativa estaria associada com morbidade e, no extremo, com mortalidade prematura.

Com base no conceito de saúde apresentado pela OMS, Nahas (2017, p. 20) apontou que: “modernamente, não se entende saúde apenas como o estado de “ausência de doenças”. Nessa perspectiva mais holística, a saúde é considerada como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizadas num contínuo, com polos positivo e negativo”, defendendo que o estilo de vida do indivíduo influencia totalmente na saúde e qualidade de vida do próprio, sendo assim necessária a prática de hábitos saudáveis.

2. Relação entre Educação Física e saúde

2.1. Ensino higienista

No fim do século XVIII e início do século XIX, vê-se a construção e consolidação de uma sociedade capitalista, com o surgimento de uma nova sociedade consecutivamente era necessário a criação de um novo homem que deveria ser mais flexível, mais resistente e dinâmico. Para Ghiraldelli Júnior (1988), o desenvolvimento da Educação Física higienista estava ligado às preocupações das elites com os problemas advindos da crescente

industrialização do período final do Império e de toda a Primeira República. O baixo nível de saneamento básico e os problemas sociais do período atingiria a todos, desde os mais pobres aos mais ricos.

A educação física higienista é uma concepção que busca uma melhor qualidade de vida tanto nas circunstâncias sociais quanto nos pessoais, sucedeu-se de 1850 a 1930, mesmo período em que se tiveram os primeiros indícios de revolução industrial, com o engrandecimento das populações nas cidades, as doenças atingiram o ápice, pois com os precários serviços sanitários e péssimas condições de moradias, a sociedade na época estava suscetível a proliferação de doenças.

2.2. Ensino esportivista

Ainda no século XVIII, iniciou a preocupação de incluir nos currículos escolares a importante realização de exercícios físicos, logo em seguida foram criadas às organizações e os planejamentos para os devidos exercícios, então sempre no início de cada aula os professores com os médicos avaliavam se o aluno estava limpo e bem-vestido, caso contrário, não poderia participar das aulas. Deste modo, as escolas adotaram a Educação Física onde as aulas eram práticas e abrangiam os procedimentos da ginástica alemã, nomeado de métodos ginásticos, com isso o modo em que os professores aplicavam os exercícios, era através de jogos, danças, ginástica, entre outros... sendo assim, acreditava-se que teriam uma sociedade limpa e forte.

Em meados de 1964 surgiu uma nova tendência no ensino da Educação Física, o ensino esportivista, que tinha como prioridade uma Educação Física escolar voltada para a descoberta de novos talentos esportivos. Essa tendência era marcada pelo tecnicismo e tinha como finalidade a busca do rendimento, a seleção dos alunos mais eficientes na prática esportiva e a iniciação esportiva.

A ausência do discurso de saúde para uma melhor qualidade de vida era também notável durante essa abordagem. O tema era tratado indiretamente, para o ensino esportivista, os alunos deveriam ter saúde para se tornarem atletas. Durante esse período houve o desenvolvimento da fisiologia e do treinamento esportivo para que fosse extraído o melhor desempenho dos atletas.

Darido (2012) ressaltou em seu artigo que o modelo esportivista era caracterizado principalmente por aulas práticas, visando ao treino dos fundamentos dos esportes: passe, drible, chute, saque etc. Evidentemente, realizava-se treinos repetitivos dos fundamentos. Eventualmente, havia a prática de um jogo no final da aula. Em outras palavras, existia mais tempo de prática dos fundamentos do que do jogo propriamente dito. Os alunos praticavam

alongamentos e faziam corridas ao redor da quadra sem ao menos entender o sentido desta prática, sendo o professor um detentor do conhecimento e o aluno um repetidor de movimentos em meio a um ensino tecnicista, não tendo protagonismo algum em seu processo de ensino e aprendizagem.

2.3. Saúde renovada

Com a mudança do modo de vida do ser humano ao longo do tempo e o surgimento do interesse pela pesquisa científica acerca da atividade física, percebeu-se os benefícios de manter o corpo fisicamente ativo, bem como os malefícios da inatividade física. O sedentarismo estaria associado à diversas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2020), estas constituem 7 das 10 principais causas de morte no mundo.

Nahas (2017), em uma perspectiva de saúde renovada ressaltou a importância da aptidão física relacionada à saúde – que congrega características que, em níveis adequados, possibilitam mais energia para o trabalho e o lazer, proporcionando, paralelamente, menor risco de desenvolver doenças ou condições crônico-degenerativas associadas a baixos níveis de atividade física habitual. Os componentes da aptidão física relacionada à saúde incluem os que mais estão relacionados à saúde e que podem ser mais influenciados pelas atividades físicas habituais: a aptidão cardiorrespiratória, a força/resistência muscular, a flexibilidade, e a composição corporal (índices de gordura corporal e distribuição da gordura subcutânea – predominância central ou periférica).

Para Guedes e Guedes (2012, p. 24), a aptidão física relacionada a saúde se divide em quatro dimensões: morfológica, funcional-motora, fisiológica e comportamental. Onde cada dimensão é caracterizada por componentes da aptidão física relacionada a saúde, como demonstrado na figura abaixo.



Figura 1 - componentes da aptidão física relacionada a saúde (GUEDES e GUEDES, 2012, p.24).

A prática de atividade física, em um planeta cada vez mais doente e com vícios oriundos do sedentarismo, é imprescindível aos que almejam ter um corpo saudável e resistente às doenças. A contribuição da atividade física no quadro clínico da saúde é evidente. A grande questão é que com a globalização e constante modernização do planeta e suas consequências sobre o ser humano, surgem cada vez mais indivíduos vitimados pela obesidade, sedentarismo, distúrbios alimentares, distúrbio do sono, tabagismo, estresse, doenças coronarianas, distúrbios neurais, além das conhecidas anomalias articulares (artrite e artrose), osteoporose, fibromialgias entre vários outros exemplos.

A prática da atividade física recompensa o corpo com aptidão física e capacidade cardiorrespiratória, que relacionada à saúde oferece ao indivíduo equilíbrio cardíaco, respiratório e circulatório, aumentando consideravelmente a capacidade do corpo levar oxigênio aos vasos capilares e dar melhor nutrição celular. Assim sendo a resposta do corpo a microrganismos “estranhos” é mais rápida e mais intensa, possibilitando ao indivíduo não adoecer facilmente e responder rapidamente no caso de uma recuperação corporal em um indivíduo acometido por uma virose, por exemplo.

Segundo (Guedes, 1995), a falta de atividade física pode ter efeitos negativos sobre a vida do indivíduo como o aumento da taxa de diabetes, aparecimento de doenças cardíacas e leva, até mesmo, a um aumento do risco de enfarte do miocárdio. Um estilo de vida sedentária é um forte contribuinte nas mortes por doenças crônicas que inclui doenças coronárias, infarto

e câncer, perdendo somente para o hábito de fumar e a obesidade. A prevalência de um estilo de vida sedentária aumenta com a idade, sendo de fundamental importância o incentivo à prática de atividades físicas regulares.

Para estarmos saudáveis é necessário também manter o bem estar mental, neste sentido a atividade física estimula a produção de endorfina, dopamina e serotonina, os chamados hormônios do prazer, que são responsáveis pelo bem estar mental do nosso corpo, elevando também a confiança e autoestima dos praticantes. De acordo com Sharkey:

A atividade física é um importante aliado do tratamento antidepressivo devido ao seu baixo custo e sua característica preventiva de patologias que podem levar um indivíduo a situações de estresse e depressão. Os estudos que relacionam a atividade física à depressão têm verificado que indivíduos que praticam atividade física de forma regular reduzem significativamente os sintomas depressivos (SHARKEY, 1998).

Por bem-estar entende-se a integração harmoniosa entre os componentes, físicos, espirituais e emocionais. Este conceito (ou paradigma) proposto inicialmente nos anos 70, preconiza que todo (bem-estar) é sempre maior que a soma das partes que o compõem (NAHAS, 1995). Enquanto a condição de saúde é determinada por meios objetivos e subjetivos, o bem estar é sempre uma percepção, portanto fruto de uma avaliação subjetiva individual.

3. Saúde nos documentos escolares

A discussão sobre saúde na escola se faz presente desde os tempos do higienismo, mais precisamente no final do século XIX, onde surge a perspectiva de “higiene escolar”, que consistia em refletir a cultura higienista dentro das escolas, e tinha como finalidade “promover e vigiar o saneamento do ambiente escolar e a saúde das crianças, criando condições necessárias para a aprendizagem” (COLLARES; MOYSÉS, 1985, p.13).

Ao longo da história, outras perspectivas surgiram para que fosse trabalhada a temática da saúde nas escolas, havendo uma transformação significativa para tornar mais eficaz a promoção da saúde no ambiente escolar, trazendo transversalidade da temática aos conteúdos das disciplinas da matriz curricular. Dessa forma, a saúde passaria a ser discutida com mais frequência pelos professores e o reflexo disso seria uma construção conjunta do conhecimento entre professor e aluno.

A nível conceitual, com frequência o termo saúde tem sido caracterizado dentro de uma concepção vaga e difusa, o que incentiva interpretações arbitrárias e, por vezes, carente de uma visão didática-pedagógica mais consistente. Essa arbitrariedade tem oferecido uma multiplicidade de opiniões, programas e procedimentos relacionados à promoção da saúde no meio educacional. Em vista disso, os conceitos elaborados quanto ao que vem a ser saúde devem ser objeto de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente no sentido de contribuir efetivamente na formação dos educandos.

Atualmente o Brasil conta com o Programa Saúde na Escola (PSE), que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. O PSE foi instituído no governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 e tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

3.1 Parâmetros curriculares nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) entendem educação para a saúde como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para a conquista dos direitos de cidadania (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, 1987). A promoção da saúde no ambiente escolar deve fornecer discernimento da importância da manutenção da saúde para a vida do aluno, para que futuramente ele venha a manter hábitos saudáveis em sua vida adulta, bem como incentivar outras pessoas a adotar um estilo de vida saudável. A escola tem o poder de informar e de capacitar os indivíduos para uma vida mais saudável. Tendo como função o apoio ao serviço médico, abrindo a possibilidade da entrada desses profissionais no meio escolar, e assumindo suas responsabilidades no campo da saúde através da educação para a saúde (BRITO BASTOS, 1979).

Segundo Brito Bastos (1979), a educação para a saúde escolar deve ir além de simples informações acerca da saúde. Ela se torna eficaz quando se estimula a mudança nos hábitos da criança, tornando-a consciente do que é necessário à conservação da saúde. Os objetivos a serem atingidos são no sentido não somente de contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados com saúde, mas, principalmente, no sentido de que eles sejam auxiliados a adquirirem, ou reforçarem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com a prática específica de saúde.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o principal objetivo do tema transversal saúde é educar para a saúde, trabalhando procedimentos e atitudes necessárias a uma vida saudável, e não apenas ensinar. O aluno também possui uma bagagem de comportamentos que podem ser favoráveis ou não à saúde, que podem ser oriundos da família e de outros grupos de relação mais direta.

A educação para a saúde tem grandes possibilidades de ser introduzida no currículo de todos os graus, através do ensino incidental, quando surgem situações com implicações de saúde durante a rotina e rituais de vida diária da criança. Não é pressuposto da educação para a saúde a existência de um professor especialista, o que se pretende é um trabalho pedagógico cujo enfoque principal esteja na saúde e não na doença (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, 1987).

Considera-se que se faz necessário o tema transversal sobre saúde nos documentos escolares, a fim de abrir possibilidades para a promoção do tema. Dessa forma, o ambiente escolar também será de construção de conhecimentos acerca do que é necessário para manter uma boa saúde e qualidade de vida, formando cidadãos capacitados a reconhecer e manter bons hábitos para sua vida adulta, reduzindo o risco de doenças futuras.

3.2 Educação física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física “é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. (BRASIL, 2017, p. 209).

A Educação Física se encaixa na área de linguagens, pois nela, através da linguagem corporal a sociedade pode expressar sua cultura, suas emoções. A BNCC ainda diz que:

nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. (BRASIL, 2017, p. 209).

Na Educação Física existem três dimensões do ensino: conceitual, procedimental e a atitudinal. A dimensão conceitual nos traz o questionamento do que irá ser conhecido durante a aula, trazendo informações para que haja a mediação em sala de aula. Já a dimensão

procedimental é sobre como aquilo será feito ou praticado, como uma experimentação acerca de uma prática corporal, trazendo uma nova vivência. Já a dimensão atitudinal é sobre como será realizada a prática, trazendo valores como: respeito, dignidade e cooperação.

Darido (2012, p.53) afirmou que “é importante frisar que, na prática docente, não há como dividir os conteúdos na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora possa haver ênfases em determinadas dimensões”. Por exemplo, enquanto os alunos praticam a experimentação de uma dança, o professor poderá explicar a importância e os benefícios de manter-se fisicamente ativo, trabalhando a dimensão procedimental e conceitual no mesmo momento.

Com esse capítulo pudemos observar a evolução do conceito de saúde, bem-estar e qualidade de vida, bem como os acontecimentos que os fizeram evoluir ao longo da história, sendo possível notar a importância de cada mudança para a Educação Física em prol da sociedade. No capítulo seguinte será possível observar e relacionar com alguns aspectos deste presente capítulo, e assim avaliar o quão importante foi para a história do bairro do Petrópolis a implantação da Escola Municipal Tradutor João Sampaio.

Capítulo 2 – Contextualização do Espaço Escolar

Neste presente capítulo será apresentada a história do bairro onde a Escola Municipal Tradutor João Sampaio está inserida, bem como a geografia, urbanização e principais atividades econômicas realizadas, caracterizando a clientela atendida e o meio social em que vivem. O capítulo também traz os motivos e o momento em que se fez necessária a implantação da escola no bairro, em que condições a escola foi instaurada e os tramites seguidos para que todo o processo fosse concluído.

1. Breve História do Bairro Escolar

O Bairro Tabuleiro do Martins, atual Petrópolis, por tradição, foi considerado um local de moradores operários. Segundo dados do projeto político pedagógico da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, no início do século XX, as florestas cobriam os terrenos altos e os vales dos riachos: Catolé, Silva, Reginaldo, Jacarecica e Guaxuma que banham Maceió, propiciando um ambiente favorável quando a família do Sr. Martins iniciou a ocupação do bairro em 1917. Nessa época, trabalhava cortando lenha nas matas para os fornos da fábrica de tecido de Fernão Velho. Nesse mesmo período outras famílias de operários vieram morar no local e o tabuleiro foi sendo ocupado, passando a chamar-se Tabuleiro do Martins. A partir das décadas de 70 e 80, houve um grande crescimento do bairro, intensificando novos conjuntos residenciais, novas fábricas e lojas comerciais, que foram se instalando, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da cidade de Maceió.



Figura 2 - Praça da Amarelinha no Tabuleiro do Martins dos anos 70

O Tabuleiro é considerado um bairro industrial por haver nesta região uma grande concentração de indústrias, as mais diversificadas, dentre as quais podemos citar: indústria de fundição; de fabricação de peças de metal; de telhas; tijolos; pedras; pré-moldados; alimentos;

refrigerantes; sacolas plásticas, dentre outras. No final da década de 1990, com os planos diretores, organizados na gestão da prefeita Kátia Born, foi refeito um novo mapeamento de Maceió, o qual foi dividido através de regiões administrativas. Segundo o terceiro presidente da associação do conjunto, Sr. Carlos André, nessa época houve várias discussões com presidentes de associações, líderes comunitários e a sociedade civil organizada, para dividir o bairro do Tabuleiro.

Em 7 de janeiro de 2000, através da publicação no diário oficial do Estado, o conjunto João Sampaio, que era até então tabuleiro foi mudado para o bairro Petrópolis. O referido conjunto foi obra realizada pela Construtora Caxangá e Cipesa, financiada pela caixa Econômica Federal com recursos do FGTS e plano PAE, sendo entregue a comunidade em abril de 1991, com 784 casas, uma praça com área de lazer e um alojamento, cedido pela Construtora Cipesa, que mais tarde foi transformado em um centro Comunitário. Naquele momento, funcionavam no centro: posto de saúde, PM Box, salão de beleza, academia e atividade religiosa.

Em 1996, uma parte do Centro Comunitário se encontrava abandonada, servindo de depósito de lixo, uso de drogas e prostituição. Vendo as condições do referido ambiente e ao mesmo tempo a comunidade sentindo falta de uma escola pública para seus filhos, o presidente Carlos André conseguiu firmar um convênio entre a SEMED e a Associação de Moradores e em 30 de janeiro de 1996, foi criada uma escola de Educação Infantil e de 1ª a 4ª série, começando a funcionar com aluno em maio do mesmo ano. A comunidade só podia contar com uma única empresa de ônibus, a São Rafael, que fazia a linha João Sampaio- Centro (via Farol). Atualmente o serviço de transporte tem melhorado e os moradores do conjunto podem contar com a empresa São Francisco com as linhas: João Sampaio- Trapiche; Ponta Verde e Cidade Universitária.

De acordo com o projeto político pedagógico da escola, a situação socioeconômica da referida comunidade não é das melhores. Uma parte dos moradores é composta de funcionários públicos municipais e estaduais (professores e policiais), a maioria pertence as mais diversificadas categorias: empregadas domésticas, pedreiros, vendedores, trabalhadores autônomos, dentre outros. Grande parte sobrevive com um salário mínimo, precisando de ajuda das famílias; outros vivem de “bicos”, como uma forma de complementar a renda. Encontrase, também, um número considerável de desempregados.

Apesar das dificuldades de sobrevivência enfrentadas pela população, sobretudo com relação ao desemprego, vale destacar que o problema da violência no conjunto é quase inexistente, principalmente de crimes e roubos. A incidência de drogas não é grande, existem

casos isolados. As ações dos policiais e dos líderes comunitários vêm conseguindo contornar, embora ainda existam traficantes e usuários de drogas o que preocupa os moradores. Ultimamente o que tem mais incomodado no conjunto é a questão do vandalismo, percebendo-se com muita facilidade, como a quebra de orelhão, registro de água, portões e cadeados de algumas residências.

A comunidade é assistida por atividades culturais, esportivas e religiosas dentre as quais podemos mencionar: capoeira, futebol e manifestações folclóricas (como o reisado, pastoril, bloco carnavalesco, festas juninas, festa da padroeira, do sagrado coração de Jesus e a festa de aniversário do conjunto). Estas últimas manifestações se tornaram grandes acontecimentos para a comunidade.

2. Aspectos Históricos e Infra estruturais da Instituição Escolar

A Escola de Ensino Fundamental Tradutor João Sampaio está localizada no bairro Petrópolis, no conjunto João Sampaio I, Praça Central S/Nº, CEP 57.080.000 e pertence à Rede Municipal de Maceió. A princípio não possuía prédio próprio, funcionava no Centro Comunitário, pertencente à Associação de Moradores, com estrutura simples de alvenaria coberta com telhas de cimento amianto. O contrato foi firmado entre Associação e a SEMED no dia 30 de janeiro de 1996, na gestão do então prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa. A razão da denominação da escola justifica-se pelo próprio nome do conjunto, que na época foi colocado em homenagem ao tradutor João Rodrigues Sampaio, nascido em 26 de junho de 1902 no Sítio Sampaio, localizado no Antigo Rêgo da Mata, atual Avenida Pedro Paulino no bairro do Poço. O nome do tradutor deve-se ao fato deste personagem ter sido um poliglota, que conhecia alemão, francês, inglês e espanhol, tornando-se intérprete e o único tradutor oficial juramentado do Estado, falecido aos 80 anos, no dia 11 de agosto de 1982.

Inicialmente a escola funcionava com um turno do terceiro período, no horário vespertino, uma turma de primeira série matutina, funcionando precariamente desde as condições, estado de conservação do prédio, água, energia, sanitários, refeitórios, móveis até o material didático e recursos humanos. Era de porte pequeno e de espaço livre quase inexistente o que dificultava a realização de atividades recreativas e apresentações das culminâncias dos projetos desenvolvidos em sala de aula e nas festividades escolares. Possuía duas salas de aula, um salão que foi improvisado para mais uma sala, formando um total de três. Uma sala onde funcionava

a secretaria e a diretoria, conjugadas, um pequeno banheiro, um almoxarifado e um espaço para guardar a merenda escolar.

Ao longo do tempo a escola passou por algumas reformas como a construção de uma cisterna, muros, pequeno pátio coberto com telhas de cimento amianto, pinturas, instalações hidráulicas e elétricas, melhorando, assim, o abastecimento da água e a iluminação. Para melhorar a ventilação foram colocados treze ventiladores. Foi recebido também setenta conjuntos (mesas e cadeiras) e três birôs para os professores. Apesar de ter passado por algumas reformas, o espaço continuou inadequado para o funcionamento da escola. Dessa forma, sentiu-se a necessidade da construção de uma unidade de ensino que oferecesse melhores condições de trabalho para professores, funcionários e alunos.

Em 23 de abril do ano de 2004 foi inaugurado o novo prédio da Escola a qual a partir daquela data passou a ser conhecida como Escola Municipal de Educação Básica João Sampaio. A instituição possui um bom espaço, é composta de oito salas de aula, sendo duas de Educação Infantil e seis de Ensino Fundamental. Existe uma sala de TV escola, um laboratório de ciências, um de informática, um mini-auditório, uma biblioteca, uma sala de reunião, uma coordenação, uma direção, uma secretaria, com arquivo, uma sala dos professores, um almoxarifado, um grêmio, um pátio coberto, quatro banheiros: sendo dois para os alunos, um para pessoal administrativo e um para pessoal de apoio, um refeitório, uma cozinha, um depósito para material de limpeza, um depósito para merenda, uma área de serviço, uma cantina e um pátio descoberto. Atualmente a escola funciona com o ensino fundamental do 1º ao 9º ano com turnos matutino e vespertino.



Figura 3 - escola municipal tradutor João Sampaio

A escola possui diversos recursos didáticos que auxiliam aos professores a diversificar e enriquecer suas aulas, além de facilitar e ajudar o aluno a ter um melhor entendimento e assimilação dos conteúdos passados em sala de aula. Os recursos eletrônicos disponíveis na

escola são a TV e o *notebook* conectados à internet, o aparelho de DVD, o *micro-system*, a caixa de som com microfone, a data show, o projetor e a máquina de xerox.

E os recursos pedagógicos ofertados na escola são os jogos e brinquedos educativos, tais como: o xadrez, o dominó, o futebol de peteleco, o alfabeto móvel em EVA e em madeira com letra bastão e cursiva, o silabário, o ditado recortado, a caixa de jogos do PNAIC, o jogo da memória, a cruzadinha dentre outros. A escola ainda possui o mapa e a bandeira de Alagoas e do Brasil, o mapa mundi, o globo terrestre, bem como livros, revistas e gibis.

Podemos acrescentar os recursos disponíveis na sala de atendimento educacional especializado com diversos materiais para serem utilizados com os alunos com deficiência. Todos esses recursos tecnológicos e pedagógicos podem ser utilizados pelos professores para ministrarem suas aulas, desde que os mesmos avisem antecipadamente, para que os materiais sejam separados.



Figura 4- biblioteca da Escola Municipal Tradutor João Sampaio (Argenaz Moreira, 2020).

A escola ainda possui biblioteca com um espaço amplo e arejado, com seu mobiliário adequado, desde as estantes, as mesas, as cadeiras, os bancos, e ainda com um lugar de chão emborrachado e almofadas, além do computador e ventiladores. A biblioteca escolar possui um acervo considerável e diversificado de livros de poesias, contos, parlendas, cantigas, fábulas, contos de fadas, adivinhas, de imagens dentre outros, além de revistas e gibis, que foram adquiridos por doações, recursos próprios e pelo governo federal.

A escola juntamente com a biblioteca oferece o serviço de empréstimo de livros para os alunos matriculados na escola de todas as séries e também para os seus funcionários. Tais

recursos são de fundamental importância para o melhoramento das aulas e do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, visto que a escola é um espaço democrático e voltado para a comunidade escolar.

3. Perfil do Corpo Discente

Quanto às condições socioeconômicas das famílias, nota-se que houve uma mudança na clientela da escola. A instituição possui alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social, porém também existem alunos oriundos de famílias com um nível de crescimento econômico melhor que no início do funcionamento da escola. Em entrevista a secretária da escola, foi disponibilizado via formulários de matrícula a porcentagem dos alunos por moradia, onde 80% reside no bairro do Petrópolis e se dividem no conjunto João Sampaio e no loteamento Jardim Glória, ambos próximos à escola, 15% na Chã da Jaqueira e 5% em outros bairros (Chã Nova, Grota Santa Helena, Jardinópolis).



Figura 5 - Conjunto João Sampaio 1

Foi constatado que a maioria das crianças são criadas pelos pais, mas devido à situação financeira de algumas famílias, uma pequena parte dos alunos passou a morar com seus avós, tios e irmãos, assumindo os mesmos a responsabilidade geral pela criança. A escola verificou que a maioria das famílias vem dando pouca assistência aos seus filhos em relação às atividades escolares, devido ao desempenho de funções que ocupam maior parte de seu tempo como também por serem analfabetos.

O quadro de distorção idade/série do 1º ao 9º ano, em 2020, foi de que a cada 100 alunos matriculados nos anos iniciais, aproximadamente 22 estavam com atraso escolar de dois anos ou mais, ou seja, 22% estando fora de faixa, já nos anos finais a cada 100 alunos, aproximadamente 30 estavam com atraso escolar de dois anos ou mais, contabilizando 30% de alunos fora de faixa.

Quadro 1- Número de Alunos Matriculados por Turma na Escola Tradutor João Sampaio em 2020. (Censo Escolar 2020, INEP.)

ANOS	MATRÍCULAS
1º Ano	40
2º Ano	48
3º Ano	53
4º Ano	57
5º Ano	59
6º Ano	110
7º Ano	114
8º Ano	72
9º Ano	77
Total	630

Segundo o Censo Escolar do ano de 2020, realizado pelo INEP, a Escola Municipal Tradutor João Sampaio conta com 630 matrículas que são divididas entre os anos iniciais (257) e finais (373), dentre essas matrículas, 156 alunos estão no EJAI (educação de jovens, adultos e idosos) e 65 alunos na educação especial.

Com isso, é possível observar quão necessária e precisa foi a instalação da escola no bairro do Petrópolis, mudando a realidade dos moradores que ali habitam, tornando acessível a educação para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, prezando pela qualidade do ensino, por uma boa adesão dos escolares e auxiliando também na alimentação dos alunos para que realizem as atividades escolares com boa nutrição.

4. Panorama da Covid-19

No ano de 2019, o mundo entrou em crise com a pandemia do vírus Sars-CoV-2 (COVID-19), um vírus que tem como sua principal característica o alto nível de contágio, causa síndromes respiratórias graves e diversas outras complicações que podem ocasionar a morte de seus infectados. A pandemia fez com que a população entrasse em quarentena e que os padrões de higiene atuais fossem revisados, sendo obrigatório o uso de máscara e o distanciamento social ao sair nas ruas.

Durante a quarentena, o mundo parou e a educação parou junto, mas para pensar numa forma de ensino que não iria expor alunos, professores e funcionários ao risco de contaminação do COVID-19, eis que o ensino remoto ganhou força nas escolas e universidades públicas e particulares, se tornando a principal ferramenta de ensino e aprendizagem durante a pandemia. A Escola Municipal Tradutor João Sampaio pausou suas atividades no dia 18/03/2020 e voltou com as interações de forma *online* no dia 04/05/2020 pela plataforma *Whatsapp*, com a estratégia de grupos de interação para cada turma.

Inicialmente, foi percebido pelos professores uma série de problemas enfrentados pelos alunos, tais como: falta de acesso à internet de qualidade, de aparelhos celulares em posse dos alunos, de computadores, dentre outros. Analisando essas questões, os professores decidiram utilizar uma plataforma mais acessível aos alunos, algo que eles já estivessem habituados, o *Whatsapp*.

Levando em consideração as informações presentes neste capítulo, é possível observar a história do bairro antes e depois de instaurada a escola, um bairro que era negligenciado, onde seu centro comunitário era depósito de lixo e ficava à mercê do tráfico de drogas e da prostituição. Após os trâmites legais e instauração da escola, toda a realidade do bairro do Petrópolis se transformou positivamente, eis que surge um ambiente apaziguado e propício para a construção de conhecimento e compartilhamento de informações, sendo oportuno à evolução, que aconteceu em um todo. A evolução do bairro do Petrópolis aconteceu não só na questão educacional, atualmente o território é rico em ambientes que promovem a saúde em seus diversos aspectos.

Capítulo 3 – Territorialização em Saúde na Escola JS

O presente capítulo tem como objetivo apresentar de maneira detalhada os territórios que promovem a saúde física, mental, social e espiritual para a população e que se localizam aos arredores da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, bem como conceituar cada tipo de saúde apresentada e discorrer sobre o modo com que esses territórios podem impactar positivamente na saúde da população do bairro onde está localizada a escola.

3.1 Saúde Física

Pode-se dizer que saúde física está relacionada não só a um organismo bem nutrido, saudável e sem enfermidades, mas também com boa aptidão para realizar as atividades do dia a dia. Um indivíduo saudável fisicamente, tem um perfil que se encaixa nos componentes da aptidão física relacionado a saúde, e está em dia com sua: força muscular, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade e com sua composição corporal.

Para Nahas (2017, p. 54) “a aptidão física, em termos gerais, pode ser definida como a capacidade que um indivíduo possui para realizar atividades físicas. Esta característica humana pode derivar de fatores herdados, do estado de saúde, da alimentação e, principalmente, da prática regular de exercícios físicos”. Dessa forma, é possível concluir que saúde física é uma importante vertente, pois um indivíduo saudável fisicamente é capaz de superar as barreiras que surgem frequentemente em seu cotidiano e que exigem um esforço a mais, como o simples fato de correr para chegar a tempo em um ponto de ônibus.

No quadro abaixo podemos observar como se dividem os pontos para a promoção de saúde física no bairro do Petrópolis. Nessa busca foram apuradas 2 Unidades de Saúde da Família (USF), 1 Unidade de Referência Secundária (URS), 1 consultório médico, 2 clínicas odontológicas, 7 farmácias, 7 academias, 1 clube de esporte e 12 supermercados.

Com esses dados, é possível entender que o bairro é bem regido de unidades, consultórios e clínicas para o atendimento da população, tem um bom número de farmácias para trazer uma variedade de medicamentos e, também, possui diversas academias, que junto com um clube de esporte se faz essencial para estimular a prática de atividades físicas. Para concluir essa

discussão, vemos que os números disparam quando se fala de supermercados e isso traz um grande benefício para o bairro do Petrópolis em questão de variedade de produtos e alimentos.



Figura 6 – Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Física (Google, 2021).

Quadro 2. Territórios para saúde física em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	QUANTIDADE	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE
Hospital	0	-	-	-
USF (Unidade de Saúde da Família)	2	USF JOÃO SAMPAIO	R. A Doze, Q1 - Tabuleiro, Maceió - AL, 57062-630	(82) 3315-5439
		USF JOÃO SAMPAIO I	Av. Denilma Bulhões, 1139-1219 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-001	(82) 3312-5520
URS (Unidade de Referência Secundária)	2	URS – PAM BEBEDOURO	Alameda Carmelita Omena de Farias, 189 - Petrópolis,	(82) 3312-5519

			Maceió - AL, 57062-180	
		URS – PAM PETRÓPOLIS	Alameda Carmelita Omena de Farias, 189 - Petrópolis Maceió - AL 57062-180	(82) 3312-5519
Consultório Médico	1	Unidade de Saúde Antônio de Pádua	Alameda Carmelita Omena de Farias - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-180	(82) 3312-5519
Clínica odontológica	2	Orallis Odontologia	Via Principal Dois, 6-10 - Petrópolis, Maceió - AL, 57018-408	(82) 3034-8781
		Consultório Odontológico Dra Katherine X.V. Alencar	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 2A - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530	(82) 98744-7876
Farmácia	7	Drogaria Center Farma	Alameda José Lopes de Albuquerque, 7 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-010	(82) 3358-1306
		Farmácia Med Bom	Alameda Mal. Henrique Dufles Batista Teixeira Lot, 3358 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-620	(82) 3435-2500
		Farmácia Central Petrópolis	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira	(82) 98888-0504

			- Jardim Petropolis, Maceió - AL, 57018-478	
		Araújo Braga Farmácia	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira - Petrópolis, Maceió - AL, 57052-530	(82) 99109-0094
		Farmácia do Trabalhador	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 1665-1723 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530	-
		Luizito Farma	Alameda José Lopes de Albuquerque, nº16-A - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-010	(82) 98887-9754
		Araújo Braga Farma	R. Perimetral 2, nº33 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-638	(82) 99109-0096
Academias	7	Academia AF Fitness	Alameda Maria Aparecida Ferro Gonçalves - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-210	(82) 98878-0381
		Academia sagrada família	quadra c, n 3 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-310	-
		H2 Academia	Via Secundária H Um, 32 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-415	-

		Studio De Treinamento KL Fitness	Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530	-
		Academia Km Fitness	Alameda Guiomar Omena - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-009	(82) 98815-2948
		Centro de Treinamento MuayThai TK (Tiago Korea)	Alameda Est. Marcus Antônio Cavalcante Silva, 11 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-265	(82) 99625-5522
		Studio Pilates Karine Marinho	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 128 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530	(82) 98212-8989
Salões de dança	0	-	-	-
Clubes de Esportes	1	Clube Amigos Petrópolis	Alameda Dom Oito, 15 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-185	-
Espaço de atendimento nutricional	0	-	-	-
Restaurante popular	0	-	-	-
Laboratórios de Exames Clínicos	0	-	-	-
Supermercados	12	Mercadinho Petrópolis	R. de Acesso - Petrópolis, Maceió - AL	(82) 98838-7496
		Super Mercado Flor do Bairro	Alameda José Lopes de Albuquerque, 19 - Petrópolis,	(82) 3358-1397

			Maceió - AL, 57062-010	
		Supermercado São Domingos - Matriz	Av. Santo Amaro, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, 57062-465	(82) 3332-2156
		Mercadinho Preço Bom	Av. Denilma Bulhões, 125 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-001	-
		Mercadinho Santa Luzia	Via Secundária C I - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-560	-
		Mercadinho AM	Alameda Luísa Suruagi - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-560	-
		Ponto Extra - Atacado e Varejo	Av. Durval de Góes Monteiro, 6115 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-280	(82) 3338-4900
		Mercadinho Decasa	R. Perimetral 5 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-636	-
		Mercadinho São José	Via Secundária - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-415	-
		Mini Box Deus é fiel	Av. Denilma Bulhões, 123 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-001	-
		Mercadinho & Açougue Silva	Via Secundária C I - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-560	-

		MINI BOX BUGIGANGA	Alameda G Um, 28-106 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-421	-
--	--	-----------------------	---	---

Após a análise realizada nos territórios em saúde física, foi possível perceber a ausência de um hospital próximo ao bairro do Petrópolis, sendo o Hospital Universitário, localizado na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), o hospital mais próximo, porém com um atendimento especializado para atender as demandas do bairro em diversos serviços que as URS e USF não podem suprir.

Com relação a questão alimentícia, o bairro conta com 12 mercados com variedade de alimentos, suprimindo muito bem a proposta de venda, tendo também uma variedade de preços como opção para os compradores, porém a ausência de um restaurante popular e um espaço de atendimento nutricional faz bastante falta para um bairro que tem grande parte das pessoas vivendo em vulnerabilidade social, pois oportunizaria um grande número de pessoas a ter uma alimentação barata e de qualidade.

Na escola, a questão alimentar é bem planejada, as merendas contam com um plano nutricional bastante efetivo, feito por profissionais da nutrição e colocado em prática por merendeiras bastante competentes, que fazem com que os alunos da Escola Municipal Tradutor João Sampaio tenham suas aulas de educação física bem nutridos. A escola também conta com um serviço de entrega de cestas básicas oferecido pela prefeitura, que é bastante interessante para as famílias dos escolares, garantindo a alimentação não só dentro da escola mas também fora dela.

3.2 Saúde Mental

Saúde mental está relacionada ao bem-estar cognitivo e emocional, ou seja, um indivíduo saudável mentalmente deve ser capaz de lidar com as adversidades, sabendo administrá-las sem prejuízos psicológicos a si mesmo e aos outros, controlando suas emoções para que possa exercer atividades sem a interferência negativa de abalos emocionais.

O objeto modelo “saúde mental” só se define em sua configuração inteira, já que tem facetas, acidentes, zonas de sombra, ângulos ocultos, sendo que a mirada de cada um desses ângulos de fato não dá acesso ao conjunto de propriedades definidoras deste objeto. Por esse

motivo, devemos pensar o conceito de saúde mental como “integrais de saúde-enfermidade-cuidado” (Almeida Filho, 1997).

A OMS define saúde mental como "um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, percebam suas habilidades, aprendam e trabalhem bem e contribuam para sua comunidade". OMS (2022, 17 de junho).

Na busca pelos territórios que trabalham com a saúde mental, foi possível encontrar 1 Centro de Atenção Psicossocial que se faz muito importante no atendimento psicológico e acompanhamento social, 1 clínica de dependência química para a reabilitação de pessoas que são vítimas do alcoolismo ou do vício em drogas, 1 clínica de repouso chamada Casa de Saúde e Clínica de Repouso Ulysses Pernambucano que tem como trabalho o atendimento hospitalar neuro psiquiátrico, possui também uma Organização de Assistência Neuro Psiquiátrica (ORGANEP) e 1 espaço de Reiki Usui Tibetano para a prática de cura espiritual. Dessa forma, podemos observar que o bairro tem uma variedade de centros para a promoção e manutenção da saúde mental na população, o que se faz cada vez mais necessário na sociedade atual.



Figura 7 - Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Mental. (Google, 2021).

Quadro 3. Territórios para saúde mental em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	NOME	ENDEREÇO	TELEFONE
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	CAPS Dr. Sadi Feitosa de Carvalho	R. Dr. Oswaldo Cruz, s/n - Chã de Bebedouro, Maceió - AL	(82) 3315-5433
CLÍNICA – DEPENDÊNCIA QUÍMICA	Clínica Fé	Clínica Fé - Av. Jorge M. Barros - 397, Santa Amélia, Maceió - AL	(82) 98841-5551
Clínica de Repouso	Casa de Saúde e Clínica de Repouso Ulysses Pernambucano	Av. Durval de Góes Monteiro, 8501 - Petrópolis, Maceió - AL	(82) 3241-0020
Clínica Psiquiátrica	Organep	Av. Durval de Góes Monteiro, - Petrópolis, Maceió - AL	Não informado
Integrada da Mente (AIM) e Reiki Usui Tibetano	Espaço Terapêutico Georgina Bomfim	R. São Luiz, n. 18 - Petrópolis, Maceió - AL	(82) 98804-8003

Com isso, foi possível ter uma boa percepção do que são os territórios de saúde mental aos arredores da escola, sendo apenas 5 que se localizam relativamente perto, porém com um foco maior no público adulto, como é o exemplo da clínica de dependência química e da casa de repouso. Os territórios mapeados, se mostram distante do que seria necessário para os estudantes da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, sendo o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) o território mais adequado para atendê-los, contando com serviço de atendimento psicológico de maneira gratuita por ser uma instituição do Sistema Único de Saúde, mas sendo localizado um pouco distante da escola, o que dificulta projetos que possam incluir a escola como um foco, para entender a realidade dos estudantes planejar um atendimento eficaz, pois por ser uma escola localizada em um bairro de vulnerabilidade social muitos alunos precisam de assistência psicológica, e isso é bastante perceptível durante as aulas de educação física, quando se afloram os ânimos.

Contudo, durante o período presencial, foi possível perceber que estagiários da área da psicologia também estavam tendo uma experiência prática na escola, o que mostra que lá a

universidade também se faz presente em outras áreas do conhecimento. Segundo Vieira et al. (2014, p. 19) “uma colaboração mais estreita entre os setores da saúde e da educação poderia alavancar a promoção da saúde mental e do bem-estar de crianças e adolescentes, minimizar o fracasso na escola e a evasão escolar.” Portanto, esse trabalho beneficia a manutenção da saúde mental dos escolares e também oportuniza universitários a ter a experiência de realizar um trabalho psicossocial de grande relevância, o que auxilia no desenvolvimento e desempenho escolar de muitos alunos, diminuindo também o índice de evasão.

3.3 Saúde Social

Para Buss e Pelegrini (2017, p. 78):

Saúde social possui diversas definições, para a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. (BUSS; PELEGRINI, 2017, p.78).

É importante que haja políticas públicas para promoção da saúde social, no Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) cumpre o papel de atender as necessidades em saúde da sociedade com igualdade e equidade em suas diversas vertentes. A proposta do SUS é de que todas as pessoas tem direito à saúde. Este direito está ligado à condição de cidadania. O SUS surge durante a Reforma Sanitária junto com a constituição brasileira de 1988, que diz em seu Art. 196. que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988, Art. 196). Está em constante evolução para manter sua grande eficácia em serviços de saúde para a sociedade.

Após a apuração dos territórios em saúde social no bairro do Petrópolis, foi possível encontrar 2 quadras poliesportivas, 3 campos de futebol e 2 praças, locais que além de estimular a prática de atividades físicas, estimulam também a socialização por serem ótimos pontos de encontro, onde as pessoas realizam atividades coletivas.

No bairro também se encontra o Parque Municipal de Maceió que é um ponto turístico bastante requisitado na cidade e tem seu cartão postal com suas belezas naturais. Além disso, também foram documentadas 3 galerias comerciais, 4 escritórios de advocacia para suporte jurídico e 1 coleta seletiva de lixo para manter a limpeza do bairro.



Figura 8 - Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Social. (Google, 2021).

Quadro 4. Territórios para saúde social em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	DE	NOME	ENDEREÇO
Quadra Poliesportiva		Quadra de esportes Jardim Petrópolis II	Avenida Empresarial Lourival Lobo Ferreira
Campo de Futebol		Campo do coqueirinho (Campo do Vitória)	Endereço: 1284, Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 1226 - Petrópolis, Maceió – AL
Quadra Poliesportiva		Quadra do Boa Vista	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Campo de Futebol		Campo do Vasco	Alameda Secundaria D 1 Loteamento Jardim Petrópolis, 309 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-423

Campo de Futebol	Ninho da Coruja	303, R. Djalma Frago de Alençar, 35 - Petrópolis, Maceió-AL, 57062-730
Praça	Praça próximo ao conjunto Luiz Pedro I	Avenida Denilma Bulhões, 1044
Praça	Próxima à escola municipal Tradutor João Sampaio	Rua Perimetral 5, 350
Parque	Parque Municipal	Endereço: R. Marquês de Abrantes, s/n- Bebedouro, Maceió- AL, 57018-655;
Galeria Comercial	Galeria Petrópolis	Residência Dom Helder Câmara, 47 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-590
Galeria Comercial	Galeria Moriah	Alameda Guiomar Omena, 40- Petrópolis, Maceió-AL, 57062-570
Galeria Comercial	Galeria do Posto Bom	Galeria do Posto Bom - Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 1380- Petrópolis, Maceió-AL, 57062-530
Escritório de Advocacia	Bremmer Canuto Advocacia	Alameda Guiomar Omena, nº 04-B - Petrópolis II, Maceió - AL, 57062-310
Escritório de Advocacia	Salgado e Basilio Advocacia e Consultoria	Conj. Morada do Bosque, Q. B, nº76 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-584
Escritório de Advocacia	Jailton Amaral Silva Advogado	Av. Galba Novais 881 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-590; Telefone: (82) 987092249
Escritório de Advocacia	BGC Advocacia e Consultoria	Galeria do Posto Bom - Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 1380 - Sala 01 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Coleta Seletiva de Lixo	Residencial Parque Petrópolis III	Residencial Parque Petrópolis 3 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-593

Os locais de saúde social encontrados durante a territorialização, mostram um bairro com um grande potencial de promoção da saúde, tendo diversas praças, campos, quadras e até um parque municipal que se localiza não muito distante, esses locais impactam positivamente na socialização de quem mora no bairro e conseqüentemente dos estudantes da Escola Municipal Tradutor João Sampaio, que podem se reunir onde são realizadas atividades que auxiliam na manutenção da saúde social.

Há também uma grande quantidade de escritórios de advocacia, porém, por estarem localizados em um bairro com um poder aquisitivo mais baixo, se tornam um pouco distante da realidade dos moradores, que provavelmente escolhem a opção da defensoria pública por ser um serviço gratuito e que sua sede localizada no bairro da Gruta de Lourdes, a aproximadamente 6 km do bairro do Petrópolis.

3.4 Saúde Espiritual

Segundo Da Silva Thiengo:

espiritualidade diferencia-se do conceito de religião por ter um significado mais amplo. A religião é uma expressão da espiritualidade, e espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. (THIENGO, 2019, p. 7).

Espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o significado e propósito da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto ou plenamente entendido.

A saúde espiritual está bastante relacionada à saúde mental, às práticas para a manutenção desse tipo de saúde pode variar de cultura para cultura, mas todas prezam por um bem estar psicológico de estar cumprindo um dever, um propósito espiritual expressado pela fé, pela crença em uma religião, a promoção da saúde espiritual é realizada de acordo com a religião seguida, cada uma possui seus costumes e ritos de adoração ou passagem que refletem em um progresso espiritual na vida do indivíduo.

Com a territorialização em saúde espiritual do bairro do Petrópolis, foi possível perceber uma grande presença da cultura protestante, sendo 33 igrejas protestantes que se subdividem em igrejas Maranata, Batista, Adventista, Assembleia de Deus e Quadrangular, porém, também foram encontradas 2 igrejas apostólicas romanas, que trazem um pouco da presença do

catolicismo no bairro. Não foi encontrado nenhum registro de centros espíritas e nem de centros religiosos de matriz africana.



Figura 9 - Territorialização dos Locais Voltados a Saúde Espiritual. (Google, 2021).

Quadro 5. Territórios para saúde espiritual em torno da Escola Municipal Tradutor João Sampaio

Nome da Instituição	Religião	ENDEREÇO
Igreja Cristã Maranata – ICM João Sampaio 1	Igreja protestante	R. São Manoel, 23 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-455
Igreja Batista Manancial	Igreja protestante	Al. Heloísa M. de Gusmão, Qd. A1, 15 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-640
Paróquia Sagrado Coração de Jesus	Igreja Católica Apostólica Romana	R. A Quatorze, 266, 308 - João Sampaio, 1, Maceió - AL, 57062-653

Igreja adventista de João Sampaio 1	Igreja protestante	Alameda Edílson de Alcântara, 4 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-040
Igreja Adventista do Sétimo Dia	Igreja protestante	Alameda Edílson de Alcântara, 8 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-040
Assembleia De Deus No Estado De Alagoas Jardim Petrópolis 2	Igreja protestante	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 173 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Igreja Plena Nova Jerusalém	Igreja protestante	Via Principal Dois, 17 - Petrópolis, Maceió - AL, 57018-408
Paróquia de Santo Amaro	Igreja Católica Apostólica Romana	R. Pão de Açúcar, 48 - Santo Amaro, Maceió - AL, 57080-100
Igreja Pentecostal Assembleia De Deus No Brasil	Igreja protestante	Petrópolis, Maceió - AL, 57061-510
Igreja Do Evangelho Quadrangular	Igreja protestante	Alameda Guiomar Omena, 16 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-415
Igreja Batista Moriah (Sede)	Igreja protestante	Av. Galba Novas de Castro, 20A - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-570
Ad Brás Alagoas jardim Petrópolis	Igreja protestante	R. São Luiz, 43 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-620

Igreja do Evangelho Quadrangular - João Sampaio 1	Igreja protestante	R. A Oito - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-648
Assembleia de Deus - João Sampaio I	Igreja protestante	R. Perimetral 4, 192 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-642
Assembleia de Deus - Luiz Pedro I	Igreja protestante	Av. Denilma Bulhões, 122 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-001
Assembleia Dos Santos No Brasil	Igreja protestante	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Igreja Evangélica Batista Tsidkenu	Igreja protestante	Alameda Dom Onze, 2-30 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-107
Igreja Evangélica Cristo em Nós	Igreja protestante	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 15a - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Igreja Do Evangelho Quadrangular	Igreja protestante	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 22A - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Igreja Cristã Maranata	Igreja protestante	Tv. Santo Amaro, 03 - Santo Amaro, Maceió - AL, 57062-805
Igreja do Evangelho Quadrangular	Igreja protestante	R. Wilsom Praxedes, 36 - Cha Nova, Maceió - AL, 57018-670
Assembleia de Deus - Chã Nova	Igreja protestante	Petrópolis, Maceió - AL, 57062-750

Assembleia de Deus - Luiz Pedro V	Igreja protestante	R. Wilsom Praxedes, 20 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-750
Ad Brás Alagoas Chã Nova	Igreja protestante	R. Sao Pedro, 20 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-740
Igreja Assembleia De Deus Em Monte Alegre	Igreja protestante	R. Sao Pedro, 172 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-720
Igreja Pentecostal O Senhor É Meu Pastor	Igreja protestante	Alameda G Um - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-415
Igreja Plena Nova Jerusalém	Igreja protestante	Via Principal Dois, 17 - Petrópolis, Maceió - AL, 57018-408
Assembleia De Deus Atalaia de Cristo	Igreja protestante	Via Principal Dois, 11 - Chã da Jaqueira, Maceió - AL, 57018-560
Igreja Evangélica Novo Tempo	Igreja protestante	Alameda Júlio Leite, 02 - Lote 2 - Jardim Petrópolis, Maceió - AL, 57062-330
Igreja Evangélica Vida Abundante	Igreja protestante	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
Igreja Universal Do Reino De Deus	Igreja protestante	Alameda Guiomar Omena, S/N - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-570
Assembleia de Deus - Conjunto Vitória	Igreja protestante	R. Dona Coralia Moura, 109 - Petrópolis, Maceió - AL, 57080-550

Igreja Internacional Da Graça De Deus	Igreja protestante	Av. Empresário Lourival Lobo Ferreira, 73 - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-530
AD Madureira	Igreja protestante	Alameda Rejane Maria Camelo Alves Lima - Petrópolis, Maceió - AL, 57062-370
Igreja Adventista do Sétimo Dia	Igreja protestante	Alameda C Quatorze, 04 - Petrópolis, Maceió - AL, 57018-408

Tendo grande parte dos territórios de saúde espiritual composto por igrejas protestantes, é perceptível o reflexo da cultura protestante nos alunos durante as aulas de educação física, porém, a falta de centros religiosos de matrizes africanas, judaicas e também de centros espíritas traz uma desinformação dos escolares com relação a essas religiões, gerando um certo preconceito religioso e privação de participação por parte de alguns durante aulas que abordam conteúdos que estão relacionados a essas culturas que são tão relevantes na composição cultural e histórica do Brasil, atestando não ser permitido pela religião que seguem.

Segundo Souza (2015):

A Educação Física exerce fundamental importância na formação do indivíduo enquanto ser inserido no contexto social, assim como também a religião, no entanto encontramos em alguns seguimentos religiosos a ideia de que a Educação Física exerce um papel negativo no desenvolvimento de seus fiéis, proibindo assim estes de frequentarem as aulas desta disciplina.

dessa forma se faz necessária uma intervenção mais acentuada do professor durante a mediação do conhecimento, para que haja uma resignificação e desconstrução dos preconceitos durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, se faz importante o estímulo a realização de pesquisas acerca do ensino da saúde nas escolas no âmbito da Educação Física. Dessa forma, podemos fazer com que os escolares reflitam sobre hábitos de vida saudável ainda durante sua

fase de formação como cidadãos, para que no futuro possam se tornar adultos saudáveis e também promover a saúde em seu ciclo de amizade e familiar.

A partir da contextualização do espaço escolar e caracterização dos escolares, podemos perceber que grande parte desses estudantes vem de família humilde e vivem em situação de vulnerabilidade social, tendo a Escola Municipal Tradutor João Sampaio como principal apoio, fazendo um trabalho psicossocial de grande importância para a sua clientela. Também é possível perceber no bairro algumas casas que aparentam ser de pessoas com poder aquisitivo um pouco mais elevado, o que chega a destoar um pouco da realidade do bairro que tem sua grande parte ocupada por residências mais humildes.

Com a realização da territorialização em saúde física, mental, social e espiritual foi possível identificar territórios que possibilitam o cuidado acerca da saúde em suas diversas áreas, como por exemplo no quesito saúde física encontramos USF's, URS, academias, dentre outros territórios. Já no quesito saúde mental, encontramos o CAPS e clínicas, 1 psiquiátrica, 1 de repouso e outra para reabilitação de dependentes químicos, além de 1 Reiki. Acerca da saúde social, os achados foram de praças, quadras poliesportivas, campos de futebol, galerias, escritórios de advocacia e também a coleta seletiva de lixo. Por último, no quesito saúde espiritual, surpreende o grande número de igrejas protestantes, um total de 33 para apenas 2 apostólicas romanas, não sendo encontrado nenhum centro de outras religiões, o que diz muito sobre a cultura do bairro do Petrópolis.

Contudo, é possível concluir que todo esse território pode ser melhor aproveitado com políticas públicas direcionadas a saúde da população do bairro, projetos que estimulem a prática de atividade física nas praças, quadras poliesportivas e campos de futebol, políticas de incentivo ao esporte e lazer para que as pessoas despertem o interesse para a prática de bons hábitos, entendendo o benefício disso para suas vidas, ficando também cientes dos malefícios da falta de bons hábitos. Tais mudanças de comportamento podem ser alertadas através de palestras e oficinas nas escolas como por exemplo na Escola Municipal Tradutor João Sampaio, que possui uma grande clientela de alunos, ou até em praças com escolares e familiares. Dessa forma, prezando pela saúde física, mental, social e espiritual das famílias que lá habitam e oportunizando também um maior número de pesquisa e estudos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, J. V. C. “Políticas públicas de esporte e lazer na promoção da saúde e covid-19: o que devemos aprender para o futuro”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

BRASIL. **Constituição (1988).**

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola-PSE, e da outras providências. **Diário Oficial da União**, p. 2-2, 2007.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais. Brasília: MECSEF, **1998**.

BRITO BASTOS, N. C. "Educação para a Saúde na Escola". **Revista da FSESP**, vol. XXIV, nº 2, 1979.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007.

CARDA, Stefano et al. The role of physical and rehabilitation medicine in the COVID-19 pandemic: the clinician's view. **Annals of physical and rehabilitation medicine**, v. 63, n. 6, p. 554, 2020.

Censo Escolar 2020, INEP.

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Educação ou Saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde! **Caderno Cedes**, n.15, p.7-16. 1985.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS). **Carta aberta aos candidatos à Presidência da República**. Setembro de 2006. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/determinantes-sociais>. Acesso em: 05/07/22.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. **Cadernos de Formação: conteúdos e didática de educação física. São Paulo: Cultura acadêmica**, v. 1, p. 21-33, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 51-75, 2012.

DA SILVA THIENGO, Priscila Cristina et al. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.

DE ALMEIDA FILHO, Naomar; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. **Revista Usp**, n. 43, p. 100-125, 1999.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física**. 6. ed., São Paulo: Loyola, 1988.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, v. 5, n. 1, p. 10-14, 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 18–35, 2012.

DOI: 10.12820/rbafs.v.1n1p18-35. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/451>. Acesso em: 20 jun. 2022.

LIMA JUNIOR, L. C. . ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E EXERCÍCIOS FÍSICOS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 33–41, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3988664. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/62>. Acesso em: 30 ago. 2022.

LOUREIRO, C. F. B. "A Educação em Saúde na Formação do Educador". **Revista Brasileira de Saúde Escolar**, vol. 4, nº 3/4, 1996.

NAHAS, Markus Vinicius; DE BARROS, Mauro VG; FRANCALACCI, Vanessa. O pentágulo do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000.

Organização Mundial da Saúde. (2020).

Organização Mundial da Saúde. (2022).

PAIM, Jairnilson. **O que é o SUS**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2009.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de saúde coletiva**, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. 4ª edição. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

SOUZA, Alexandre. **A influência da religião na prática das aulas de Educação Física**. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd208/a-influencia-da-religiao-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 4 out. 2022.

VIEIRA, Marlene A. et al. Saúde mental na escola. **Estanislau GM, Bressan RA, organizadores. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: **Artmed**, p. 13-24, 2014.